

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em março/22 apresentou variação positiva de 1,9%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/22, verificou-se uma variação positiva de 0,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 3,3% em relação ao mesmo período anterior. A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	mar/22 (MW médio)	Variação %			
		mar-22 / mar-21	mar-22/mar-21 ajustado ⁽¹⁾	mar-22/ fev-22	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	74.116	1,9	1,7	0,5	3,3
SE/CO	44.242	4,1	3,5	4,0	2,3
Sul	12.894	-0,9	-0,4	-5,6	4,4
Nordeste	11.309	-0,8	-0,6	-4,2	4,3
Norte	5.671	-2,9	-2,5	-1,6	6,4

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (abr/21 - mar/22) / (abr/19 - mar/21)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de abril/22.

DESTAQUES:

- Variação positiva de 1,9% na carga do SIN, na comparação com março/2021.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu pelo 8º mês consecutivo, (1,7 pontos).
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS), subiu 3,0 pontos em março/22.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) apresentou estabilidade, com queda de apenas 0,1 ponto em março/22
- O índice de confiança do consumidor (ICC) voltou a cair em março, devolvendo 82% dos ganhos obtido em fevereiro

A dinâmica da carga do SIN tem sido diretamente impactada pela desaceleração de diversos segmentos da economia ao longo dos primeiros meses de 2022. Problemas recorrentes nas cadeias de suprimentos, a guerra da Rússia contra a Ucrânia e pressões inflacionárias tem contribuído para esse comportamento. Segundo a Fundação Getúlio Vargas - FGV, em março/22, a confiança na Indústria recuou pelo oitavo mês consecutivo, enfrentando os problemas conhecidos de perda de fôlego da demanda interna e escassez de insumos em alguns segmentos. Com o aumento da atividade proporcionado pela melhora do quadro sanitário, o setor serviços, foi o único a apresentar variação positiva no mês.

A variação positiva de 1,7%, no resultado da carga ajustada na carga do SIN, indica que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 0,2% no desempenho da carga do SIN.

A indústria segue a tendência de redução dos níveis de confiança iniciada no segundo semestre do ano passado. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE caiu 1,7 ponto em março, atingindo o menor nível desde julho de 2020 quando alcançou 89,8 pontos. Essa foi a oitava queda seguida do índice que na métrica de médias móveis trimestrais também recuou 1,7 ponto no mês. De acordo a FGV, a perda de força da demanda interna, a alta dos juros e, em março, reposição de estoques industriais, que andavam muito abaixo do desejável há alguns meses, se refletiram no resultado. Em sentido contrário, o Índice Gerente de Compras do setor industrial da IHS Markit para o Brasil (PMI), sinalizou novamente uma melhoria nas condições de negócios alcançando 52,3 em março. As empresas informaram uma recuperação nos números de novos pedidos e produção com aumento das atividades de contratação e compras de insumos. Ressalta-se que os índices de preços subiram no final do primeiro trimestre, apontando para uma inflação crescente na economia.

A confiança do comércio em março/22 ficou relativamente estável em relação ao verificado no mês anterior. Essa estabilidade foi resultado da combinação da expressiva alta do índice que mede o volume de demanda no momento presente e da intensa queda das expectativas em relação aos próximos meses. Nos dois sentidos é preciso cautela, dado que a alta do Índice da Situação Atual - ISA- recupera apenas 31% das perdas acumuladas nos sete meses anteriores. Pelo lado das expectativas, a queda mais intensa pode ter sido influenciada pelo aumento da incerteza ao longo do mês, em especial aquelas relacionadas aos desdobramentos da Guerra. O patamar da confiança continua baixo e ainda não é possível imaginar uma recuperação mais consistente nos próximos meses, dado o cenário macroeconômico negativo e a provável manutenção de níveis elevados de incerteza.

Depois de quatro quedas consecutivas, a confiança de serviços voltou a subir. O Índice de Confiança de Serviços (ICS), do FGV IBRE, subiu 3,0 pontos em março, interrompendo a sequência de quatro meses seguidos de queda. O resultado positivo do mês foi influenciado tanto pela melhora das expectativas quanto pela percepção de aumento no volume de serviços prestados no momento. O avanço da confiança parece estar relacionado com a melhora da pandemia, em especial nos segmentos que dependem mais da circulação de pessoas

O Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços brasileiro do PMI® da S&P Global, mostraram expansões, quase recordes, do índice de novos negócios e produção no setor de serviços do Brasil. O índice subiu de 54,7 em fevereiro para 58,1 em março e revelou a taxa de crescimento mais acelerada em aproximadamente 15 anos. Além disso, os dados coletados indicam a elevação da média do primeiro trimestre para a maior já observada desde o mesmo período em 2012. De acordo com os participantes da pesquisa, o crescimento do índice de atividade foi impulsionado pela conquista de novos clientes, êxito dos esforços de marketing e aumento das vendas. O índice de novos negócios subiu ao ritmo mais acentuado desde junho de 2007, enquanto a demanda dos clientes foi impulsionada pela redução das restrições contra a COVID-19, o que incluía a flexibilização das regras para viagens internacionais.

A confiança dos consumidores voltou a cair em março, devolvendo 82% dos ganhos obtido em fevereiro. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE caiu 3,1 pontos em março, para 74,8 pontos. De acordo com a pesquisa houve piora das avaliações sobre a situação atual e das expectativas em relação aos próximos meses. A satisfação dos consumidores sobre a situação financeira familiar atingiu o menor nível desde abril de 2016 influenciado pela inflação, lenta recuperação do mercado de trabalho e endividamento das famílias, principalmente das famílias com menor poder aquisitivo.

Assim como no mês anterior, a confiança empresarial divulgada pela FGV evoluiu no sentido contrário à dos consumidores em março. Só que desta vez houve alta empresarial e queda dos consumidores. O Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE subiu 0,7 ponto em março, para 91,8 pontos, interrompendo a sequência de quedas iniciada em novembro do ano passado. A alta da confiança empresarial foi concentrada no Setor de Serviços e é explicada pela melhora dos números da pandemia de covid-19 no país e seus efeitos sobre as vendas dos setores de Serviços e do Comércio. Do lado dos consumidores, a queda revertendo quase todos os ganhos da alta expressiva de 3,8 pontos observada no mês anterior.

Em sentido contrário ao resultado da pesquisa divulgada pela FGV, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela CNI – Confederação Nacional da Indústria, recuou 0,4 ponto em março de 2022, de 55,8 pontos para 55,4

pontos. O resultado demonstra leve queda da confiança em relação a fevereiro. Apesar da queda, o índice é indicativo de que a Indústria segue confiante em março de 2022, pois segue acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança. O ICEI também mostra que a Indústria está mais confiante que em março do ano passado, quando o índice registrava 54,4 pontos.

Com relação ao Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE, após queda por quatro meses consecutivos, ficou relativamente estável em março ao ceder 0,1 ponto, para 75,0 pontos, menor nível desde agosto de 2020 quando alcançou 74,8 pontos. O resultado foi influenciado pela evolução favorável nas expectativas do setor de serviços com a melhora do quadro da pandemia.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

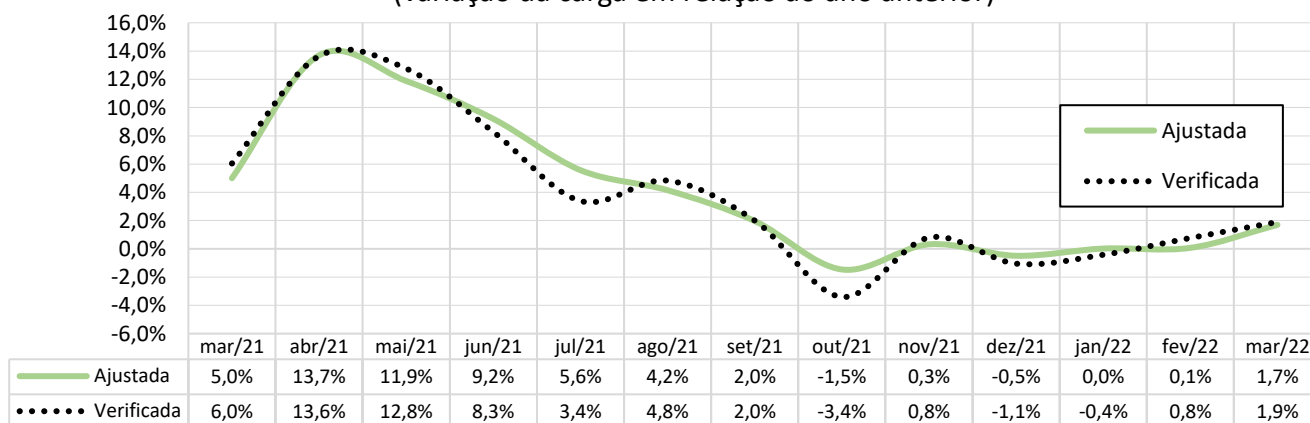
Indicadores Indústria (1)	jan/22	fev/22 (A)	mar/22 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	80.7	79.9	80.2	0.3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	98.4	96.7	95.0	-1.7
Índice da Situação Atual (ISA)	99.8	98.5	97.4	-1.1
Índice de Expectativas (IE)	97.1	94.9	92.8	-2.1
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	jan/22	fev/22 (A)	mar/22 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	84.9	87.0	86.8	-0.2
Índ. da Situação Atual (ISA)	80.5	78.1	87.6	9.5
Índice de Expectativas (IE-COM)	90.0	96.4	86.4	-10.0
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

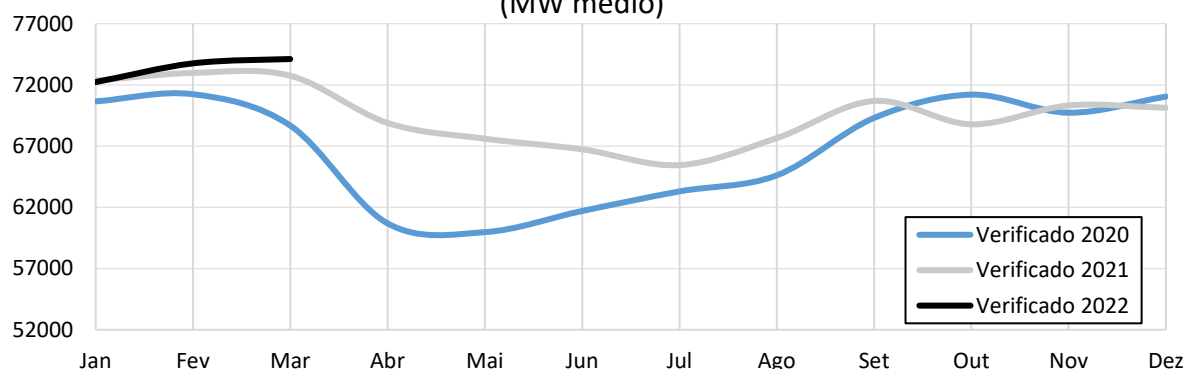
O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia
(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em março/22 apresentou uma variação positiva de 4,1% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/22, verifica-se uma variação positiva de 4,0% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,3% em relação ao mesmo período anterior.

As elevadas temperaturas ocorridas no mês de março provocaram uma maior utilização dos equipamentos de refrigeração, se refletindo no comportamento da carga durante o mês. Adicionalmente, de acordo com o Índice Gerente de Compras™ (PMI) o setor industrial de manufatura brasileiro melhorou em março, com as empresas informando uma recuperação nos números de novos pedidos e produção. Houve também um avanço 0,3 ponto percentual na utilização da Capacidade Instalada da Indústria e das atividades de contratação e compras de insumos. Apesar de alguns sinais de recuperação, os problemas recorrentes nas cadeias de suprimentos, a guerra da Rússia contra a Ucrânia e pressões inflacionárias tem reduzido o otimismo das empresas que estão menos esperançosas em relação às perspectivas de crescimento. Ressalta-se que com 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor.

A variação positiva de 3,5%, no resultado da carga ajustada na carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, corrobora com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos (elevadas temperaturas) contribuíram positivamente com 0,6% no desempenho da carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

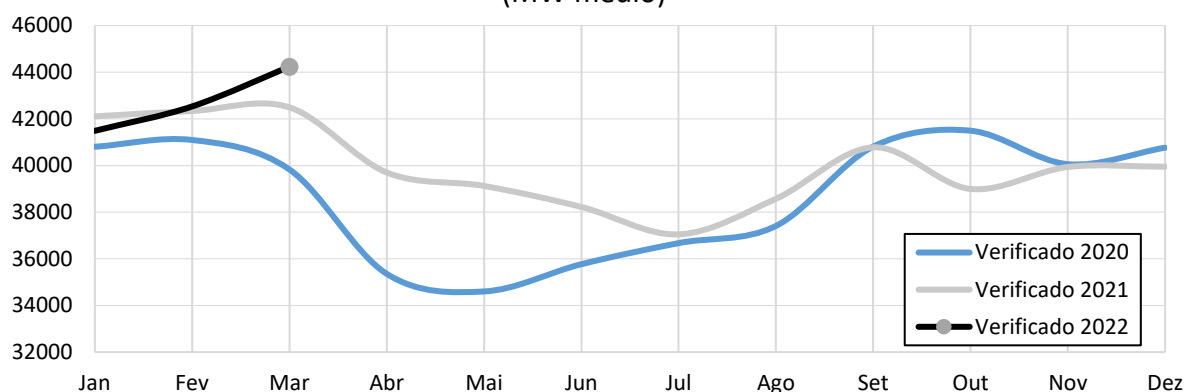
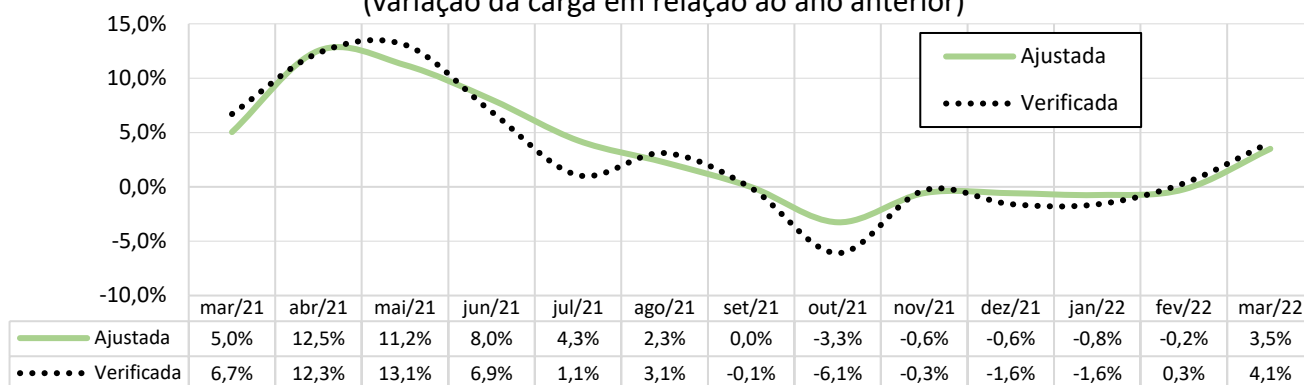


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em março/22 no subsistema Sul indica variação negativa de 0,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/22, verifica-se uma variação negativa na carga de 5,6%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 4,4% em relação ao mesmo período anterior. O crescimento desse subsistema foi a maior entre os subsistemas.

A redução das temperaturas médias nas capitais da região, principalmente em Florianópolis e Porto Alegre contribuiu para a variação negativa da carga. Adicionalmente, observa-se uma redução do Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) que recuou 2.2 pontos em março/22 passando de 58,1 em fevereiro para 55,9 pontos em março. Vale lembrar que a carga do Rio Grande do Sul participa com cerca 38% da carga do subsistema Sul, sendo, portanto, uma amostra significativa da carga desse subsistema. O nível de confiança, foi o mais baixo desde março de 2021 (54,1), quando o setor era atingido pela segunda onda da pandemia de Covid-19. Apesar disso o ICEI/RS manteve-se acima da marca dos 50 pontos, indicando que a indústria gaúcha continua confiante.

A variação negativa de 0,4%, no resultado da carga ajustada na carga do subsistema Sul, corrobora com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com 0,5% no desempenho da carga do SIN.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

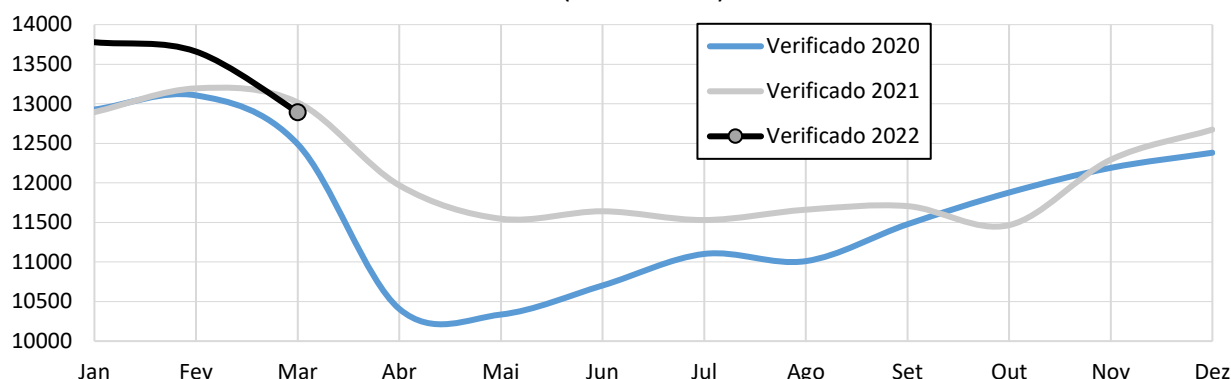
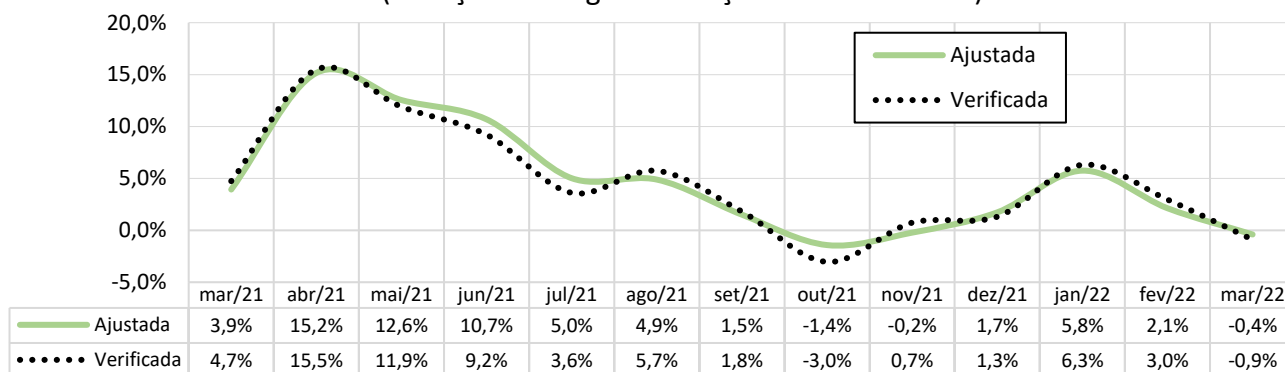


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em março/22 no subsistema Nordeste indica variação negativa de 0,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a fevereiro/22 verifica-se uma variação negativa de 4,2%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 4,3%, em relação ao mesmo período anterior.

A ocorrência de chuvas em algumas cidades da região, contribuíram para a taxa crescimento observada nesse subsistema. A variação negativa de 0,6% da carga ajustada corrobora com essa afirmação demonstrando que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com apenas 0,2% no comportamento da carga verificada em março/22.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

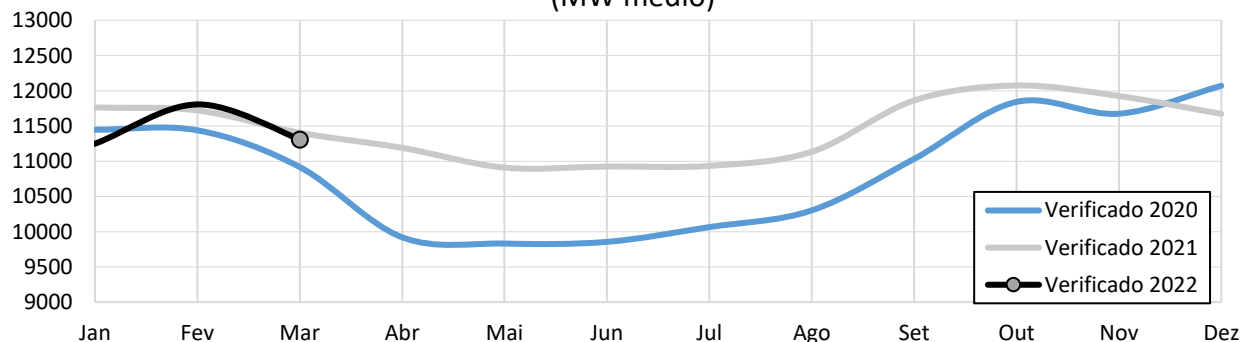
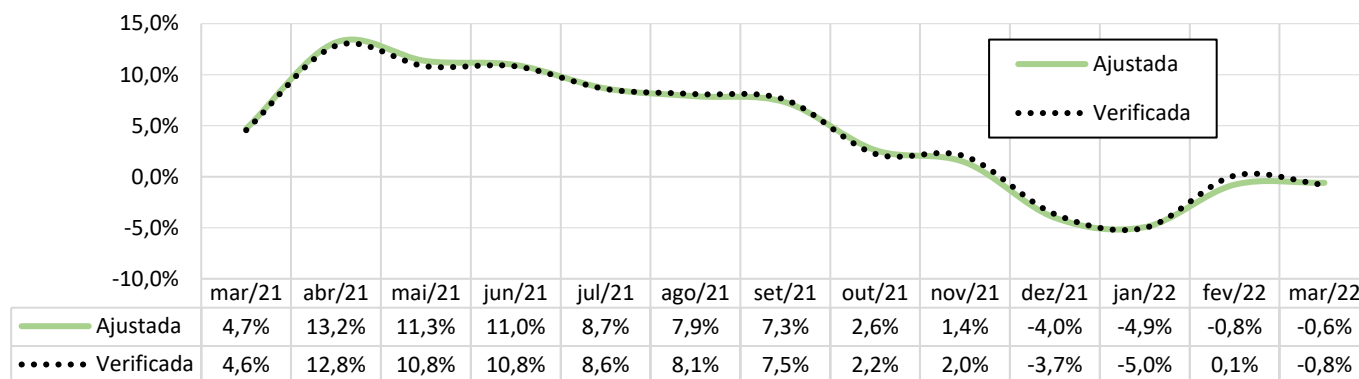


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação negativa de 2,9%, na carga de energia verificada em março/22, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/22, verifica-se uma variação negativa de 1,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 6,4% em relação ao mesmo período anterior.

Apesar da ocorrência de elevadas temperaturas, comportamento típico para essa época do ano, a redução não programada da carga de um consumidor Livre da Rede Básica e a ocorrência de chuvas na região, contribuíram para a taxa crescimento observada nesse subsistema. A variação negativa de 2,5% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com 0,4% para o comportamento da carga verificada em março/22.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

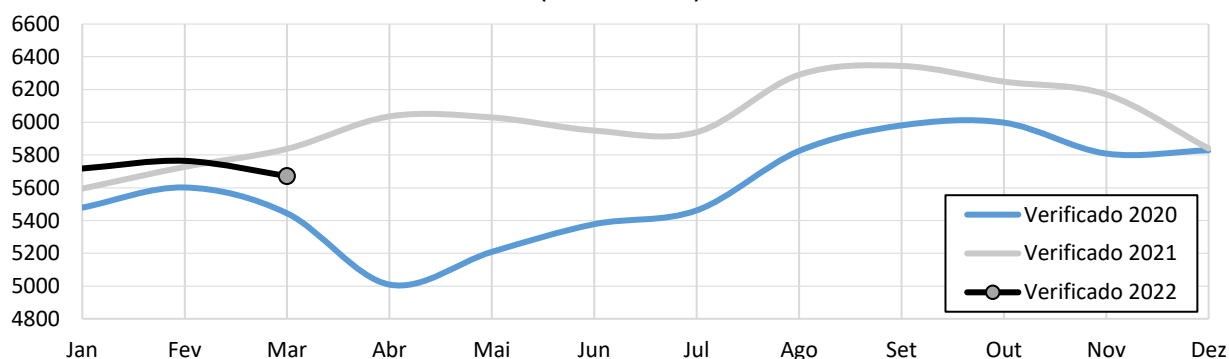
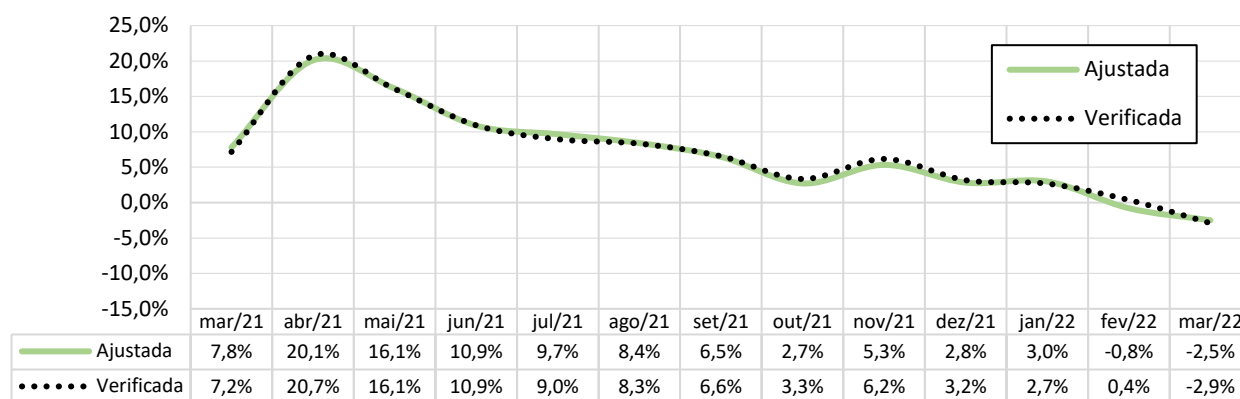


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.